

(Bom) Sucesso nas vendas

Os promotores do empreendimento acreditam que Óbidos irá impor-se cada vez mais como um destino do golfe internacional. As vendas do projecto, cuja segunda fase arranca em 2006, irão render 200 milhões de euros

O empreendimento de luxo Bom Sucesso, em Óbidos, está prestes a terminar a primeira fase de comercialização. Segundo o responsável pelo projecto, Gonçalo Castelo Branco, "os resultados estão muito acima das expectativas", prevendo terminar o ano com vendas na ordem das 250 unidades. A segunda fase deverá arrancar no início de 2006.

O projecto é composto por um total de 600 unidades e até à data já foram vendidas 200, o que representa valores na ordem dos 35 milhões de euros. Na sua totalidade, o Bom Sucesso irá render à empresa promotora 200 milhões de euros, estando a preço da construção dos imóveis a cargo do comprador.

Segundo Gonçalo Castelo Branco, 70 por cento das vendas foram realizadas no mercado nacional. Uma tendência que, no entender deste responsável, não deverá manter-se, já que até ao final do ano prevê comercializar as restantes 50 unidades no mercado externo.

Inglaterra, Irlanda, Dinamarca e



Espanha são apontados por Gonçalo Castelo Branco, para já, como os principais mercados-alvo. Segue-se em breve o mercado alemão.

Projecto único. A ideia de "design resort" é considerada pelo respon-

sável como uma das chaves do sucesso do empreendimento. A aposta no urbanismo, a disposição das casas relativamente ao campo de golfe e à praia, a integração das casas na Natureza, a privacidade e a contribuição de 17 arquitectos

portugueses de renome – incluindo Siza Vieira, Eduardo Souto Moura e Gonçalo Byrne – são alguns dos elementos que, no entender de Gonçalo Castelo Branco, "tornam este projecto único no mundo".

Como o desenvolvimento deste empreendimento envolve o trabalho de vários arquitectos, o comprador terá de seguir "à risca" o projecto feito pelo mesmo para aquele espaço, não podendo sequer mudar a cor. Além disso, o comprador é obrigado a iniciar a construção, no máximo, até ao final de 2009.

A escolha de Óbidos também é fácil de explicar, segundo Gonçalo Castelo Branco. Como afirma, a região Oeste está a impor-se cada vez mais como um destino internacional do golfe e, ao mesmo tempo, o Algarve não permitiria desenvolver um empreendimento com este conceito. Também os preços a praticar, no seu entender, seriam diferentes, uma vez que o preço do solo nessa região é mais caro.